TRATORES AGRÍCOLAS

(Dados SINFAVEA – Setor Tratores – e colaboração especial de Massey Ferguson do Brasil)

RITMO ATUAL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS INDUZ AUSTERIDADE AO SETOR.

Com a intenção governamental de manter o atual ritmo de atividades na economia, o ano de 1978 abre-se sob signo semelhante aos dois últimos anos, com uma previsão de expansão de crédito agrícola apenas moderada (da ordem de 32,4%). Este balizamento da disponibilidade de recursos implicará na manutenção de austeridade no ramo da indústria de tratores. São bem conhecidos os resultados dessa política restritiva: os estoques (fábrica e revenda) em dezembro daquele ano representaram 23% da produção anual de 63.418 unidades. Em relação ao exercício de 1977, embora a produção tenha sofrido redução de 18%, o *carry over* para 1978 é da ordem de 10.000 unidades de tratores agrícolas.

CONTRAÇÃO DA PRODUÇÃO TEM SEQUELAS NEGATIVAS.

A impossibilidade de atingir as metas planejadas inicialmente, (o II PND previa uma absorção de 64.800 tratores em 1977) tem levado as empresas a reduzir a programação da produção, com cortes de mão-de-obra da ordem de 7% em 1977, e aumento dos custos unitários de produção como conseqüência do crescimento da capacidade ociosa do parque fabril, que girou em torno de 48% em 1977.

COLOCAÇÃO DA PRODUÇÃO NA DEPENDÊNCIA DIRETA DE RECURSOS CREDITÍCIOS.

Para a indústria, a expansão da produção depende fundamentalmente do mercado interno, pois as expectativas de exportação são ainda limitadas. Em 1977, a exportação de tratores foi de 4.507 unidades, 8,7% da produção total. Partindo dessa premissa, e da previsão de crescimento da área agrícola mecanizada para 1978, elaborada pelo Sistema Nacional de Planejamento Agrícola da Secretaria Geral do Ministério da Agricultura, o Sindicato das Indústrias de Tratores submeteu aos órgãos do Governo uma programação de produção de 71.300 unidades para o ano corrente. Na prática, a colocação dessa produção implicaria em disponibilidade de recursos da ordem de Cr$ 12,5 bilhões, e significaria a retomada da curva de crescimento da produção anual prevalecente antes da imposição de restrições creditícias ao setor, em 1976. A incorporação dessas novas unidades à frota de tratores já existente em fins de 1977 perfaria um montante de 435.000 unidades, gerando a relação de um trator para cada 130 ha cultivados, bastante inferior às relações de países de agricultura mais desenvolvida, como EUA, França e Inglaterra.

REAVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA SETORIAL PARA MANUTENÇÃO DE RITMO DE VENDAS.

Obviamente, o grau de mecanização da agricultura brasileira continua sendo relativamente baixo, mesmo que a relação seja maior do que a média nacional, restrita à Região Centro-Sul (acima de 3/4 da produção agrícola do país). O que se pode levantar como objeção são as distorções que vêm na esteira do processo extremamente rápido de introdução de tecnologia sofisticada. No caso específico da mecanização agrícola, a produção e absorção de tratores tem sido da ordem de 22% ao ano nos últimos 10 anos, evolução acompanhada também pela forte expansão do consumo de fertilizantes e defensivos. Em termos de aumento de produtividade, a resposta a esses incrementos na utilização de insumos modernos não tem sido compatível com a adição desses novos fatores de produção. Portanto, a recessão do setor de tratores poderia conduzir a uma reavaliação da estratégia de produção e uso de máquinas agrícolas a partir de 1978. Um dos aspectos desta reavaliação seria, com certeza, a simplificação das normas para concessão de crédito destinado à aquisição de tratores leves para pequenos produtores, ao lado de uma menor dependência do mercado às linhas de crédito subsidiado.

FERTILIZANTES

(Colaboração da ANDA – Associação Nacional de Difusão de Adubos)

RESULTADOS POSITIVOS EM 1977.

O exercício de 1977, cujo ponto de partida se afigurava sombrio, com a supressão do subsídio de 40% ao produtor para aquisição de fertilizantes, se encerra, todavia, com excelentes marcas: as importações de matérias-primas e fertilizantes pelo porto de Santos foram da ordem de 3.911 mil t (18,8% a mais do que em 76); o consumo aparente foi estimado em 3 milhões de t de nutrientes (691 mil t de N; 1,4 milhão de t de P_2O_5 e 898 mil t de K_2O), apresentando a seguinte performance em relação a 1976: mais 45% de N; mais 18% de P_2O_5; mais 29% de K_2O. Esses resultados recordes revelam o acerto da medida que eliminou o subsídio direto, pois foi saneadora do ponto de vista da política monetária, representando alívio financeiro da ordem de Cr$ 5,8 bilhões.

RESTRIÇÃO DE CREDITO VERSUS EXPANSÃO DO MERCADO PARA A SAFRA 78/79.

Apesar de alguns percalços atinentes à demora na definição do esquema de financiamento ao produtor, o montante de Cr$19 bilhões liberado para o setor durante 1977 foi considerado compatível com as necessidades das empresas. Para 1978, estudo recém-concluído revela que o volume necessário será da ordem de Cr$ 33 bilhões, representando aumento de 70% em relação ao ano passado. Naturalmente, uma reivindicação nesse nível terá como obstáculo a recente limitação de 32,4% para o aumento nominal das disponibilidades creditícias ao setor rural em 1978. Mesmo que o volume de crédito pleiteado no estudo em questão incorpore tanto aumentos reais de consumo quanto de inflação, dificilmente poderá ser atingido devido à franca disposição governamental de manter as rédeas curtas em matéria de combate à inflação. Por outro lado, há expectativa no setor de que as peculiaridades do ano eleitoral influenciem favoravelmente as reinvidicações ora postuladas à altura do plantio 78/79.

VARIAÇÕES DE PREÇOS EM 1978 SOB CONTROLE.

As variações de preços esperadas para 1978 deverão se limitar à corrosão inflacionária da moeda, e às variações dos preços internacionais, já incorporado o aumento estimado em 7 a 8% dos preços finais de NPK em termos de fórmula média, devido à instituição do contingenciamento da entrada de rocha fosfática pelo Conselho de Política Aduaneira. A atuação do CIP no mercado de fertilizantes deverá persistir, apesar das constantes investidas classistas, sob o argumento da forte competitividade comercial do setor.

TRANSPORTE EXIGE ATENÇÃO ESPECIAL.

O atendimento das reivindicações do setor deverá melhorar as condições de transporte, um dos gargalos que oneram os custos finais de fertilizantes. O congestionamento do porto de Santos e suas repercussões no terminal de Conceiçãozinha têm sido resultado da demora na definição das normas que regularão as importações anuais de matérias-primas e fertilizantes. No plano da comercialização, a permanente e pendular expectativa de modificações extemporâneas na sistemática de financiamentos tem provocado acúmulo de entregas em espaço curto de tempo, com prejuízos finais para o produtor e o consumidor. Para 1978, há preocupação do setor quanto ao suprimento das indústrias paulistas com as rochas fosfáticas provenientes do Triângulo Mineiro.